

## AMÁLIA DOMINGO SOLER



Amália Domingo Soler nasceu na cidade de Sevilha, na região da Andaluzia, Espanha, em 10 de dezembro de 1835, após o desmoronar do império espanhol, ferido mortalmente pelas guerras napoleônicas e pela perda da maioria de suas colônias americanas.

Estava no trono da Espanha uma criança, a rainha Isabel II, com sua mãe - Maria Cristina - como regente. Este reinado foi marcado por ministérios de curta duração, crises religiosas (supressão da Companhia de Jesus e extinção de diversos conventos), epidemias e uma guerra civil.

Consequência direta de tantas dificuldades foi a penúria econômica que caracterizou a vida de grande parte da população. É neste cenário conturbado que se passa, a dificultosa infância de Amália. Já antes de nascer, seu pai parte em uma longa viagem e não mais retorna. Aos 8 dias de idade fica cega, sendo curada aos 3 meses por um farmacêutico. Problemas com a vista a seguiriam por toda a vida.

Os anos seguintes de sua vida passam em relativa segurança, amparada pela mãe, com quem tinha grande afinidade:

*"Em meus olhos, que ficaram muito imperfeitos, não sei o que via, mas o certo é que se consagrou em absoluto a mim e não teve outro afã senão o de tornar-me feliz, zelando para não se descuidar, nem de leve com minha educação ... Nossos espíritos se uniram de um modo tão admirável que só no olhar adivinhávamos os nossos pensamentos". Amália Domingo Soler, Minha Vida.*

Amália escreveu suas primeiras poesias aos 10 anos de idade e aos 18 publicou seus primeiros versos.

Amália não chegou a casar-se, e, aos 25 anos, com o falecimento de sua mãe, começou a fase mais difícil de sua existência. Sem recursos ela se dirigiu a Madrid, na esperança de encontrar melhores condições de sobreviver, com suas poesias e com um trabalho modesto. Suas dificuldades foram imensas, até fome passou e teve de recorrer a instituições de caridade, pois raras eram as possibilidades de trabalho. Nesse período, faminta e só, pensa até em matar-se. Em uma noite, amargurada, onde perdera até mesmo a noção de Deus e debatia-se na dúvida do destino de sua mãe, esta aparece e causa-lhe viva impressão.

Impressionada pela visão de sua mãe, recorda-se da religião, e é junto a uma igreja luterana que encontra o apoio que procura. A palavra de seus pastores e a convicção de seus fiéis lhe trazem de novo a fé e o consolo da confiança em Jesus. O esforço de escrever versos, dos pequenos trabalhos de costura, unidos a difícil condição em que vivia, lhe pioraram muito a vista e somente graças ao tratamento feito por um médico homeopata, salvou-se da cegueira. Foi este médico que lhe fala pela 1ª vez do Espiritismo, e lhe empresta um exemplar do jornal espírita "*El Criterio*".

Lendo um artigo deste jornal é que ela se convence da verdade do Espiritismo e busca mais informações. Estuda o que lhe chega às mãos e para poder ter acesso às revistas espíritas, começa a escrever artigos para elas. O 1º de seus trabalhos espíritas é uma poesia para o jornal "*El Criterio*", que mesmo não sendo publicada, lhe valeu uma carta do editor - Visconde de Torres Solanot - com um livro espírita de sua autoria - "*Preliminares del Espiritismo*".

É no periódico espírita "*La Revelación*", onde, pela 1ª vez, sai publicado uma poesia sua. Seu 1º artigo doutrinário, "*La Fe Espiritista*" sai pelo "*El Criterio*", em 1872. Seus artigos chamaram a atenção e aos poucos se integra ao movimento espírita espanhol.

Foi em 31 de março de 1875 - aniversário da desencarnação de Allan Kardec - que no salão da Sociedad Espiritista Española, Amália lê sua poesia "*A la Memoria de Allan Kardec*" e passa a fazer parte das fileiras dos propagandistas da Doutrina Espírita.

Grande escritora, com textos que falam tanto ao coração como a razão, e de espírito tão extraordinário como seu talento com as letras, conquistou totalmente as simpatias dos espíritas espanhóis. Fernandes Colavida a presenteia com a coleção das obras de Allan Kardec. Os espíritas de Alicante a convidam a ficar sob sua proteção, dedicando-se exclusivamente a divulgação da Doutrina.

Amália, acreditando que seria errado viver do Espiritismo, continua a trabalhar de dia e escrever de noite. Se muda para Barcelona, em 10 de agosto de 1876, convidada pelo grupo espírita "*Círculo La Buena Nueva*" e com a esperança de encontrar melhores condições de trabalho na capital Catalã, já então cidade de grande atividade econômica.

Três meses após chegar a Barcelona, os problemas de visão voltaram e quase cega encontrou amparo na família de Luís Lach, presidente do Círculo. Deram-lhe abrigo e condições de dedicar-se integralmente ao Espiritismo. Nas reuniões do Círculo, Amália conheceu Miguel Vives, médium extraordinário, através do qual recebeu mensagens de sua mãe. Também conheceu o médium sonâmbulo Eudaldo, que se tornou seu colaborador e através do qual recebeu muitas mensagens, inclusive as que foram reunidas no livro "*Memórias del Padre German*". O Padre Germano, guia espiritual de Amália, se apresentou pela 1ª vez em 9 de maio de 1879 e a publicação de suas memórias foi feita em partes a partir de 29 de abril de 1880.

Além de publicar artigos em periódicos espíritas, Amália também refutou ataques ao Espiritismo em jornais como a "*Gaceta de Cataluña*", ficando célebre sua polêmica com o orador católico Vicente de Manterola. Em 1878, Vicente iniciou uma série de conferências combatendo o Espiritismo, as quais Amália assistia e respondia em artigos na "*Gaceta de Cataluña*". O mesmo orador chegou a publicar, em 1879, um livro intitulado "*El Satanismo, o sea la Catedra de Satanás, combatida desde la Catedra del Espíritu Santo - Refutación de los errores de la Escuela Espiritista*". Este foi refutado em uma série de 46 artigos de Amália, reunidos posteriormente no livro "*El Espiritismo refutando los errores del Catolicismo*".

Em 22 de maio de 1879 sai o 1º número do periódico "*La Luz del Porvenir*", dirigido por Amália, com apoio de Luís Lach e do editor Juan Torrents que convenceram-na a criar um periódico direcionado a "mulher espírita". No 1º número saiu o artigo "*La idea de Dios*" que foi denunciado e provocou a suspensão do periódico por 42 semanas. Nesse período foi publicado um substituto, "*El Eco de la Verdad*", que chegou a ser denunciado por outro artigo ("*Los Obreros*" de Cándida Sanz) e absolvido.

Estas denúncias - uma reação de setores religiosos que se sentiam ameaçados pelo Espiritismo - não são tão difíceis de se compreender, se considerarmos o clima geral da época de Alfonso XII. Este rei subiu ao trono com 17 anos em 29 de dezembro de 1874, em meio a uma crise política que levou a abdicação de sua mãe, a rainha Isabel II. A Espanha vivia um clima de extremismos, com o governo tendo que defender-se tanto dos "Carlistas", que retomam a guerra civil, quanto dos republicanos que querem o fim da monarquia. Reformas liberais necessárias à modernização do país misturavam-se com manifestos militares, crises políticas e novas guerras na África. O Catolicismo é a religião oficial do estado e procura reagir com todas as suas forças às mudanças liberalizantes que podem comprometer-lhe essa posição.

O periódico "*La Luz del Porvenir*" foi publicado até 1899 e muitos artigos de Amália foram, a partir de 1972, reunidos por Salvador Sanchis Serra nos livros "*La Luz del Porvenir*" e "*La Luz del Camino*", distribuídos gratuitamente por ele e pelo grupo espírita "*La Luz del Camino*" de Orihuela, Alicante.

As memórias de Amália foram escritas em 1891, sob orientação do Padre Germano. Até aquela data ela tinha escrito 1286 artigos, publicados em periódicos na Espanha e no exterior: "*El Critério*" e "*El Espiritismo*", de Madri; "*La Gaceta de Cataluña*", "*La Luz del Porvenir*" e a "*Revista de Estudios Psicológicos*" de Barcelona; "*La Revelación*", de Alicante; "*El Espiritismo*", de Sevilha; "*La Ilustración Espírita*", do México; "*La Ley del Amor*", de Mérida de Yucatán; "*La Revista Espiritista*", de Montevidéu; "*La Constancia*", de Buenos Aires; os "*Annali dello Spiritismo*" na Itália; "*El Buen Sentido*", de Lérida e outros.

Em 29 de abril de 1909, de Barcelona, Amália desencarnou, mas, não se afastou de seu labor em prol do Espiritismo. Em 10 de julho de 1912, através da médium Maria, completou suas memórias e, recentemente, nas viagens do médium Divaldo Pereira Franco à Espanha, tem transmitido mensagens de orientação e encorajamento aos espíritas espanhóis.

O Espiritismo na Espanha continuaria a progredir até as vésperas da Guerra Civil de 1936-1939, quando o conflito latente desde a regência de Maria Cristina, transformou-se em uma sangrenta guerra civil. Ao final desta guerra civil, a Espanha mergulhou nos 40 anos da ditadura do General Franco, que tudo fez para abafar qualquer idéia que não se enquadrasse na visão de mundo de seu regime. O Espiritismo, perseguido e jogado na clandestinidade, porém, voltou a surgir após o fim do regime franquista, em uma Espanha nova, liderada por políticos mais maduros e por um rei esclarecido e humano, Juan Carlos I.

É difícil de se fazer um balanço da obra de Amália Domingo Soler, pois os seus frutos ainda continuam surgindo. O movimento espírita espanhol influenciou os movimentos nascentes nos vários países de língua espanhola da América Latina.

Seus artigos são hoje, como foram ontem, exposições claras e diretas do Espiritismo. Fieis intérpretes da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec.

Fonte: texto elaborado por Carlos A. Iglesia Bernardo para o GEAE.